

TRABALHO

Quatorze mil pessoas desistem de procurar vagas na capital federal e melhoram índice de abril, divulgado pelo governo local

Cai taxa de desemprego no Distrito Federal

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

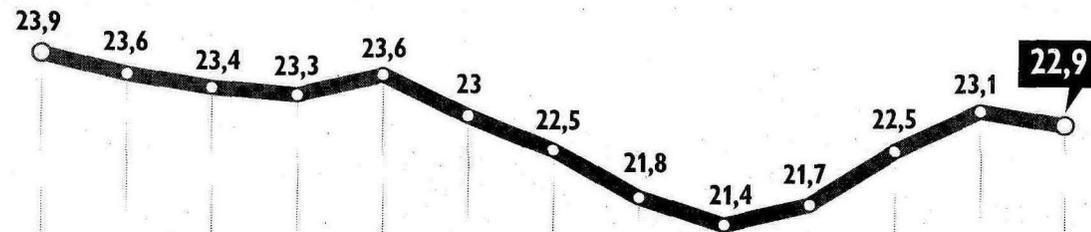
A taxa de desemprego do Distrito Federal teve uma ligeira queda em abril em comparação a março (0,9%). O índice caiu de 23,1% da população economicamente ativa (PEA) para 22,9%, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pelo governo do DF. Com isso, o número de trabalhadores desempregados na capital federal passou de 265,6 mil para 260 mil. O resultado positivo, no entanto, não está relacionado à geração de empregos. No mês de abril foi registrada a eliminação de 8,4 mil postos de trabalho — enquanto em março haviam 882,7 mil pessoas ocupadas, em abril haviam 874,3 mil. O principal responsável foi o comércio, que demitiu 7,2 mil pessoas.

A explicação para a taxa positiva está na redução de 14 mil pessoas no volume que constitui a PEA — parcela da população com 10 anos ou mais que está ocupada ou desempregada, segundo a metodologia da PED. Dois fatores podem determinar a causa para a queda brusca na PEA em apenas um mês, segundo o economista Mário Magalhães, assessor da Secretaria de Trabalho do DF. Uma das possibilidades apontadas por ele é que as pessoas estejam desistindo de procurar emprego por estarem vivendo em uma condição melhor. A família não precisaria mais da complementação da renda, por exemplo.

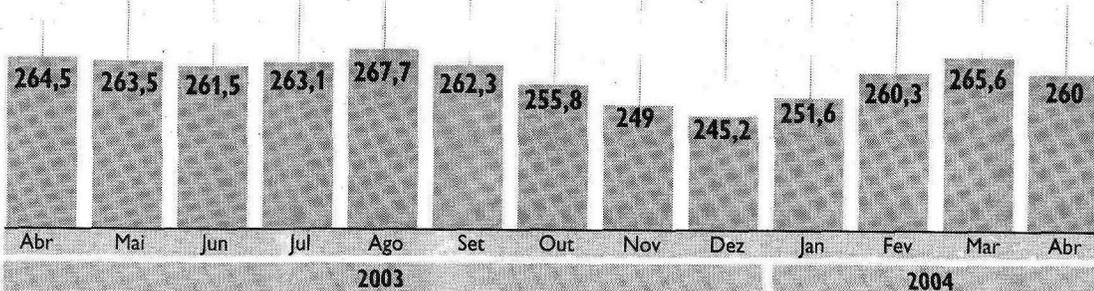
EM BAIXA

Os números no Distrito Federal

Taxa de desemprego (Em %)



Pessoas desempregadas (Em mil)



Uma outra explicação, menos favorável, indica a desistência dos brasilienses em procurar emprego, diante de um cenário pessimista. A PED mostra que o tempo médio dispendido pelo desempregado na procura por trabalho passou de 69 semanas em março para 70 semanas em abril. “A pessoa se cansa de procurar emprego. Como estamos em um período de sazonalidade mais baixo elas podem estar desistindo de sair à procura”, afirma Magalhães.

O cenário é mais otimista quando se compara os números de abril com os do mesmo período

do do ano passado — a taxa de desemprego era de 23,9%, contra os 22,9% deste ano. A pesquisa mostra que 33,3 mil postos de trabalho foram gerados no período, sendo o setor de serviços responsáveis por 20,9 mil e a administração pública, por 18,1 mil. As demissões ao longo do ano ficaram por conta da construção civil — 4,9 mil pessoas — e do comércio — 800 trabalhadores. “Esperamos gerar ainda mais empregos neste ano, com o Pólo de Informação, a Cidade Digital e com a construção civil que deverá ter uma retomada nos próximos meses”, aposta a secretá-

ria de Trabalho, Dulce Tanure.

Rendimento menor

A renda do brasiliense em março de 2004 foi a mais baixa já verificada em meses de março, desde 1992. Segundo a PED, cada trabalhador assalariado recebeu, em média, R\$ 1.147, em março, contra R\$ 1.183, recebidos no mês anterior. Em março do ano passado, o salário médio era de R\$ 1.226, contra R\$ 1.392, em 2002. O valor mais alto foi registrado em março de 1994, quando o salário médio da população do DF bateu R\$ 1.659. Em 92, o rendimento médio era de R\$ 1.403.